

## CADERNO HUMANIDADES EM PERSPECTIVAS

*Edição temática: crianças, adolescentes e família*<sup>1</sup>

### EDITORIAL

“Na roda do mundo lá vai o menino. O mundo é tão grande e os homens tão sós. De pena, o menino começa a cantar. (Cantigas afastam as coisas escuras)  
Mãos dadas aos homens, lá vai o menino, na roda da vida rodando e cantando.  
A seu lado, há muitos que cantam também: cantigas de escárnio e de maldizer.  
Mas como ele sabe que os homens, embora se façam de fortes, se façam de grandes, no fundo carecem de aurora e de infância”

**Thiago de Mello (2018)**  
**“Cantiga quase de roda”**

Contemporaneamente, no Brasil, carecemos de acreditar em uma nova aurora onde crianças, adolescentes e mulheres possam ter seus direitos efetivados na ciranda da vida. Devemos sonhar com dias melhores, onde não tenhamos diferentes formas de violações assolando os cidadãos em suas vulnerabilidades. Um caminho para aproximar-se da realização desse sonho é a ação efetiva na defesa e garantia de direitos. Muito já se conquistou na legislação e estrutura de proteção às crianças e adolescentes, contudo muito ainda há por fazer. A legislação fortalece e legitima ações que pretendem a construção de novas relações sociais, sem violência e com respeito mútuo e cooperação.

Esta edição do *Caderno Humanidades em Perspectivas* apresenta um conjunto de produções que nos fazem refletir acerca dos desafios de assegurar um mundo de proteção às crianças e adolescentes, como também de esperar por dias melhores, a partir da aproximação com experiências profissionais dedicadas, nas mais diversas áreas. Para além dos debates acerca da infância e adolescência, os textos perpassam as relações sociais, tendo nas famílias importante fator de proteção e defesa de direitos. Quando falta a família

---

<sup>1</sup> Texto construído pela equipe editorial com a colaboração da profa. Ms. Franciele Paes de Carvalho Castro e da profa. Ms. Raquel Barcelos de Araújo, que coordenam os projetos de pesquisa da área da infância, vinculados ao curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS).

ou esta não cumpre o seu papel protetivo, ações resolutivas são exigidas, para que as crianças e adolescentes não tenham violados os seus direitos à convivência familiar e à convivência comunitária.

Desta forma, os textos passam por debates acerca do cuidado e da proteção, como no caso do artigo *Suporte familiar e qualidade de vida: uma relação de saúde na adolescência*, que aponta significativa relação entre a percepção do suporte familiar e a qualidade de vida dos adolescentes. O cuidado perpassa também pela proteção à própria família, tal como se faz refletir no texto *A invisibilidade da mulher no papel de mãe*, que destaca as recorrentes exigências da sociedade sobre a mulher, sem a correspondente consideração acerca dos seus direitos, desejos e desafios cotidianos.

Olhar com atenção para as questões de gênero, para a reprodução do machismo e mesmo para as recorrentes violências contra as mulheres, tem forte relação com o debate acerca da proteção de crianças e adolescentes, tal como se pode apreender em *Crianças e adolescentes órfãos do feminicídio: análise sobre os aspectos culturais e a história do adolescente Isaac*, que chama a atenção ao fato de que diariamente o Brasil registra assassinatos de mulheres e estas mortes impactam diretamente a vida das crianças e dos adolescentes, assim como as suas trajetórias familiares.

Também o artigo *Redes de proteção e enfrentamento à violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes* aborda a imperativa necessidade de enfrentar as diversas violências reproduzidas na sociedade e, principalmente, no âmbito intrafamiliar. O texto aponta como caminho o fortalecimento das redes de proteção, em um debate que permite compreender que, diante da fragilização das famílias, há um importante papel protetivo do poder público e da sociedade, que é exercido de maneira articulada.

Olhar para o papel protetivo do Estado diante de perdas e fragilidades familiares também foi possível com o texto *Órfãos pela covid: mapeamento da situação das crianças e adolescentes de Ponta Grossa que perderam pais ou responsáveis durante a pandemia*. Esse texto faz um levantamento do impacto da pandemia do Covid 19 na realidade das crianças e adolescentes que tiveram perdas parentais, como também discute as ações do poder público diante dessa realidade e as novas demandas que ela provoca.

Quando não há a possibilidade de permanência segura das crianças e adolescentes em suas famílias, as redes de proteção ofertam um serviço denominado acolhimento institucional, com objetivos de proteção e reinserção familiar. Dois textos abordam este tipo de serviço e suas características. O artigo *Acolhimento institucional para crianças e adolescentes* destaca a evolução dos serviços de acolhimento institucional, principalmente

a partir das conquistas legais de proteção à infância e adolescência, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O artigo *Acolhimento institucional e a garantia do direito à convivência familiar: conhecendo o perfil de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional com base nos dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento - Conselho Nacional de Justiça* aborda a situação de acolhimento vivenciada por crianças e adolescentes de 2019 até agosto de 2022 no Brasil, a partir dos dados quantitativos disponibilizados pelo Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) que está ligado ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A produção *A práxis do assistente social nas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes sob a influência do conservadorismo* discute as contribuições do profissional de Serviço Social nas instituições de acolhimento institucional, perpassando pela análise histórica da institucionalização de crianças e adolescentes e pela necessária superação de posturas conservadoras.

De outra forma, o debate acerca das instituições da rede de proteção à infância e à adolescência aborda o importante papel da escola. Assim, o texto *As expressões da questão social no cotidiano escolar e as contribuições do serviço social neste espaço de atuação* demarca a importância do/a assistente social na educação diante das inúmeras expressões da desigualdade social manifestadas nos espaços educacionais, reforçando o compromisso da categoria profissional com a busca de uma educação emancipadora.

O conjunto dos textos aqui apresentados não se limita a entender a rede de proteção como espaço de oferta de serviços, mas estimula reconhecer a importância da histórica e constante contribuição dos movimentos sociais que defendem os direitos das crianças e adolescentes e lutam por uma sociedade sem violências de gênero, intrafamiliares ou quaisquer outras. Assim, o texto *Movimento nacional de meninos e meninas de rua* aborda o importante papel deste movimento para que os direitos das crianças e adolescentes brasileiros fossem reconhecidos na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente. O artigo *Movimento nacional de meninos e meninas de rua* aborda as lutas pelo reconhecimento da igualdade entre mulheres e homens, também na perspectiva de movimentos sociais que compreendem lutas pela justiça social.

Para complementar as reflexões acerca da temática especial desta edição, o texto *Garoto abandonado na Bahia é capitão de areia* faz uma reflexão acerca da infância no Brasil, inspirada no romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Assim, também a arte é capaz de expor a dura realidade em que ainda vivem crianças e adolescentes no Brasil e estimula a adoção de ações efetivas para a superação destes cenários de reprodução das

desigualdades e violências, que impedem vivências saudáveis e dignas da infância e adolescência.

A edição ainda contempla duas resenhas de livros da Editora Intersaberes, que foram produzidas dentro do contexto do Concurso de Resenhas Professor Dorival da Costa, uma iniciativa promovida para estimular a leitura e reflexão crítica acerca dos conteúdos acadêmicos produzidos para os cursos de graduação do Centro Universitário Internacional Uninter. Assim, estão apresentadas as resenhas dos livros *Missão integral da Igreja e Estado e políticas sociais no Brasil: avanços e retrocessos*.

Compreenderemos então, a partir dessa edição, que realmente precisamos de uma nova aurora onde diferentes atores, em um esforço coletivo, possam construir propostas para o enfrentamento das diferentes faces da questão social. Agradecemos a todos os autores que contribuíram para que pudéssemos ter diferentes perspectivas sobre a realidade brasileira.